



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

O TRABALHO COM A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM AULAS DE REDAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTER-RELAÇÃO

Lucas Lourenço Carvalho¹
Rafael Lima Vieira²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, de cunho prático-reflexivo, debruça-se em relatar/analisar o trabalho com textos da literatura afro-brasileira em aulas de redação com estudantes de uma escola estadual de ensino médio localizada no interior do Ceará, mais especificamente na cidade de Tianguá, por meio de atividades vinculadas ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), Núcleo Língua Portuguesa do Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Tianguá, concomitantemente com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi - *Campus* Tianguá). As análises aqui apresentadas foram fundamentadas pelos estudos de Cosson (2009) e Koch (1983), que tratam sobre a importância do letramento literário em sala de aula e a discursividade textual na produção escrita. Além disso, também se utilizou Evaristo (2007, 2017) e Couto (2009) como autores norteadores dos textos selecionados para a aplicação dessa proposta de ensino. Ademais, destaca-se Oliveira (2017) como referência consultada para a discussão da necessidade da literatura afro-brasileira nos espaços formativos de conhecimento e sua perceptível invisibilidade ao decorrer das últimas duas décadas. Para a realização do trabalho, o autor, a partir de aulas em turmas da escola-campo, buscou trabalhar com textos da literatura afro-brasileira como base para a discussão de repertório sociocultural em redação dissertativa-argumentativa. No mais, as experiências apreendidas ao decorrer das regências executadas pelo autor demonstraram que a abordagem de ensino de redação baseada na Literatura Afro-brasileira pode ser uma significativa ferramenta para o crescimento do repertório crítico dos estudantes, além de promover a consolidação da Lei 10.639/03, que, mesmo após vinte anos de sua aprovação, é visivelmente negligenciada nos espaços escolares, impossibilitando sua plena efetivação.

¹ Graduando do Curso de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE - Campus Tianguá), lucas.lourenco.carvalho62@aluno.ifce.edu.br

² Pedagogo (UFPE). Mestre em Educação Contemporânea (UFPE). Professor do curso de licenciatura em Letras do IFCE-Campus Tianguá. E-mail: rafael.vieira@ifce.edu.br



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

METODOLOGIA

Com relação à metodologia aplicada para a realização do trabalho, o autor, a partir de aulas previamente planejadas em turmas da escola-campo, buscou trabalhar com textos da literatura afro-brasileira como base para a discussão de repertório sociocultural em redação do tipo dissertativo-argumentativo. A iniciativa ocorreu de maneira processual, caracterizada inicialmente pela imersão dos estudantes nas temáticas, por conseguinte, realizamos a leitura e discussão dos textos, e, por fim, a parte prática de escrita contextualizada utilizando os referenciais estudados.

Os escritores apresentados ao decorrer das regências foram Evaristo (2007, 2017) e Couto (2009). Ademais, utilizou-se as redações produzidas pelos estudantes como instrumento de coleta para aferir o uso do repertório sociocultural baseado nos textos trabalhados em sala de aula, além do envolvimento e participação dos alunos ao decorrer do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola, espaço sociopolítico marcado por suas complexidades, desafia-nos diariamente a refletir sobre suas especificidades e desafios. Ao pensarmos as dificuldades que permeiam o ensino escolar, mais especificamente o de linguagens, encontraremos uma lacuna evidente que tem persistido ao decorrer das duas últimas décadas: o descaso com o tratamento do ensino de história, cultura e literatura afro-brasileira e indígena. Esse empecilho decorre da invisibilidade social com essas temáticas e da ineficiência no cumprimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

Por outro lado, observamos que o ensino de redação é comumente superficializado e mecanizado, visto apenas sob a ótica do gênero redação do Enem, faz-se necessária, cada vez mais, a implementação de práticas que possibilitem a formação crítica e social dos nossos estudantes, não se restringindo unicamente à aquisição de conhecimentos vagos.

Nesse sentido, Cosson (2009) afirma que a literatura exerce um papel fundamental na formação do indivíduo, pois é por meio dela que ele desenvolve suas habilidades de leitura e escrita, mas também constrói suas percepções de sociedade.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor (COSSON, 2009, p. 17).

Nesse viés, o contato direto com o texto literário mostra-se como uma ferramenta crucial para ressignificar e construir as visões de mundo dos alunos, sujeitos que tendem a reproduzir, conscientemente ou não, valores e crenças discriminatórias arraigadas em nossa história.

Por outro lado, Koch (1984) diz que a discursividade textual está intimamente relacionada com fatores externos às suas condições de produção, ou seja, quem produz é influenciado por suas próprias experiências enquanto sujeito. Correlacionando com o ensino de redação, percebemos que tal premissa é fundamental para o desenvolvimento da escrita dos estudantes, tendo em vista que, quanto mais ampla sua visão de sociedade, maior será sua capacidade argumentativa.

Além disso, destaca-se Oliveira (2021) como referência consultada para a discussão da necessidade da literatura afro-brasileira nos espaços formativos de conhecimento e sua perceptível invisibilidade ao decorrer das últimas duas décadas. A autora indaga que a aprovação da Lei 10.639/2003 proporcionou significativos avanços para a educação do país, contudo:

O que impede que a lei seja implantada de forma apropriada nas escolas? A resposta é fácil, o racismo estrutural enraizado na sociedade e na escola. A cultura, a história, a filosofia, a religião, as músicas e tradições africanas e afro-brasileiras ainda são vistas como inferiores perante os costumes e conhecimentos da elite que se autodefine branca (Oliveira, 2021, p. 20).

Essas barreiras, como destacou a autora, tornam-se um entrave para que a lei seja realmente efetivada. Contudo, vale ressaltar que tal garantia constitucional é uma conquista do movimento negro, reconhecendo-se, portanto, a importância dos negros na formação da sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, por meio desse relato, destaca-se que as experiências apreendidas ao decorrer das regências executadas pelo autor demonstraram que a abordagem de ensino de redação baseada na Literatura Afro-brasileira pode ser uma significativa ferramenta para o crescimento do repertório crítico dos estudantes, além de promover a consolidação da Lei



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

10.639/03, que, mesmo após vinte anos de sua aprovação, é visivelmente negligenciada nos espaços escolares, impossibilitando sua efetivação.

Portanto, conclui-se que a literatura afro-brasileira é uma ferramenta que contribui positivamente no processo de reeducação da população brasileira, impulsionando a superação do racismo estrutural e possibilitando a construção da identidade negra, pois ela parte da experiência dos negros e rompe com as imagens depreciativas, animalizadas e marginalizadas que nos são impostas. Sendo assim, é preciso ser apresentado aos estudantes não só literaturas que denunciam o racismo, mas narrativas que coloquem os negros como sujeitos de sua própria história, que lutam, sentem dores, tem família, conhecimento, cultura e sonhos. Por isso, urge-se que propostas de ensino como essa devem ser ampliadas, possibilitando não apenas o cumprimento da lei 10.639/03, mas também a reescrita de nossa história enquanto sociedade.

Palavras-chave: Literatura Afro-brasileira; Redação Enem; Repertório Sociocultural.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

COUTO, Mia. **O fio das missangas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Pallas Editora, 2016.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antonio (Org). **Representações performáticas brasileiras**: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, p. 16-21, 2007.

KOCH, I.G.V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.

OLIVEIRA, Manoela Ventura. **A importância do ensino da literatura afro-brasileira na formação da identidade negra**. 2021. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021.